

A LAGRIMA

Quinzenario Illustrado

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Barcellos, 23 de abril de 1899.

Red. e offic. Typographia Barcellense

Mez, 40 réis; trimestre, 120; Anno, 480

Grupo de Bombeiros

«A Lagrima» apresenta hoje, em photographia, a assembléa geral do corpo activo que

de relatar, a praça activa sr. Antonio Esteves. Não nos parece fóra de proposito começar por notar que o sr. Manuel Pereira Esteves foi proclamado 1.º commandante com 13 votos; que tomou posse d'este cargo no dia 13;



elegeu 1.º commandante o sr. Manuel Pereira Esteves.

Presidiu ao acto o sr. Secundino Pereira Esteves, secretariado pelos srs. Domingos Carreira e Arnaldo Azevedo—o primeiro e segundo como presidente e secretario da respectiva direcção.

Dos quatorze bombeiros que cercam a meza da presidencia, apenas 13 votaram, deixando de o fazer, por considerações que nos abtemos

que se apresentou ao corpo activo n'uma terça-feira e que o primeiro incendio que se preparava para dirigir asphixiou a inquilina do prédio.

Sim: porque «A Lagrima» tira partido de tudo.

Até das desgraças dos outros, quando ellas, como n'este caso, parecem o epilogo de uma successão de factos, em que a *gallinha* teve tambem o seu papel.

A Lagrima

Eleição que começou por pequenas coisas e que as discussões irritantes, de mãos dadas com a intriga de *bastidores*, foram avolumando, dando-lhe os foros de caso sensacional.

Eleição que transpôz o pequeno recinto que lhe estava marcado, aguçando o paladar dos apreciadores de prato fóra do orçamento ordinario.

Eleição que desenferrujou muita lingua e que pôz em evidencia muitos senhores que só sahem da privada para fazer mal.

Eleição que ameaçava rios de sangue e que, afinal, nem pinta de vinho teve a perturba-a. E' assim o nosso povo.

Joga as ultimas e sente mostarda no nariz até ao dia: chegado este, descança das fadigas e... deixa correr os marfins.

Havia dous grupos na arena do combate.

Um d'esses grupos queimava cartuchos pelo commandante eleito.

Outro queimava-os pelo sr. José Carvalho, 2.º commandante.

Ambos estavam no seu posto e, certamente, a sinceridade de sympathias era geral nos dous campos.

Sim: porque o Manuel Esteves era querido e tambem o era o José Carvalho.

«A Lagrima» presa-se de affeição a um e outro e na mesma intensidade de sentimentos.

Bombeiros briosos e valentes, ella sahiria da sua *politica* se fizesse distincções.

Só aggravando e aggravando-se poderia fazer-o; mas, por esse preço, preferiria o silencio, até porque o seu director—como bombeiro graduado—deve continência aos seus superiores.

O caso deu por ahí largo pasto á ociosidade.

E «A Lagrima» não quer prival-a de mais este acepipe, que é como que o *final d'acto* de uma questão que parecia atacar de morte a mais sympathica e prestadia das associações.

A *gallinha* não a serve por enquanto, porque ainda não conseguiu havel-a á mão.

Os taes numeros fatidicos continuam a dar-lhe azas... parece.

«A Lagrima», no entanto, rejubila e felicita-se por este interregno de paz e—apertando n'um amplexo amigo os dois commandantes—faz sinceros votos por que a associação, que elles tão bisarramente representam, tenha largos dias de prosperidades e que continue a affirmar-se pelos actos de valôr e coragem que tanto a tem enaltecido e radicado no espirito e no coração agradecido d'esta terra.

Dirigiu-se-nos o sr. Torquato dos Santos, sem duvida um dos nossos primeiros escriptores barcellenses, que mais se tem evidenciado

n'estes ultimos tempos, sentindo-se porque o emparelhassem com o presado luminar refulgente, d'esta terra o sr. Vergelim.

Nunca nos esteve no animo offender alguém, mas muito menos brincar com s. ex.^a a quem admiramos a sua poderosa intellectualidade prodigiosamente desenvolvida, que em breve teremos a felicidade de apreciar na proxima conferencia sobre a propagação dos tortulhos, que se realizará no salão do palacete da sr.^a Vicencia.

Francamente, não percebemos a legitima susceptibilidade de s. ex.^a quando é bem verdade que o sr. Vergelim, se não é um artista consummado, é, indubitavelmente, um inspirado, um genio creador, ser investigador do infinito e que já, nos seus porfiados trabalhos, descobriu a quadratura do circulo no fundo d'uma redonda panella que elle muito habilmente soldava.

Todavia, é-nos em demasia grato dar estas explicações a s. ex.^a, e pôde crer que, apesar de não estarmos accordes no seu melindre, ficamos extasiados perante a guinchada feróz do seu cornetim, e de cocoras, n'um extasis admirativo, em face das suas phenomenaes composições litterarias!...

Desculpe-nos s. ex.^a, mas a nossa vontade, era espetar com s. ex.^a no mais remoto corno da lua.



Meus amigos de Barcellos.

Cá estou de perfeita saude e graças a Deus com o estomago entampulhado de rancho, que o nosso alferes Osorio carregou de *clarau*, obrigando a soldadesca a beber agua, apesar de haver por aqui do rôxo a 30 réis o quartilho e que por signal com uma agulha muito agradável.

O que uns têm de mais na cabeça—e são estes os borrachos—temos nós de menos no estomago.

Vestindo-nos o governo, alimentando-nos, dando-nos cama e casa, não nos dá vinho. Os militares hoje são os frades... unicamente sem adega.

*

Pois, meus amigos, triste é dizel-o, mas esta terra viannense era bonita se lhe trouxessem para aqui Barcellos. Qualquer cousa me recorda a minha terra. Quando abro a minha caixa de pinho, como tenho collado na tampa o retrato do Bocca que sahio na «Lagrima», vou logo ter pelo fio da minha imaginação á villa que me viu nascer. Os meus chenellos, o meu mealheiro de barro, que ahí comprei na feira semanal para conter as minhas economias, tudo me ateia as saudades que tenho de Barcellos. N'outro dia vi o burro do Arrilado e cor-

A Lagrima

ro ao seu encontro. Enganei-me, porém, porque o burro éra viannense...

*

Já sei que o Torquato tem representado no barracão do Fernandes, tendo feito varios papeis a contento dos artistas que ora' fazem parte da Companhia União e de toda a mais passarlhada. Quando fôr representado o Santo Antonio, tenciono fazer aquelle papel do soldado que diz ao thaumaturgo: «Arreda para lá, frade...». Se me confiarem esse desempenho, hei de matar o protagonista da peça, para converter o drama em tragedia.

Digam ahí ao Fernandes que venha aqui com a «Revista» representar de Manuel da Graça a ver se lhe succede... outra desgraça.

*

N'outro dia atralhei o meu 1.º sargento, que quiz tirar palha comigo. Disse-me elle: «Quem não comprehende o que eu digo não sabe que dous e dous são quatro». E vac eu, palavras não eram ditas e repontei-lhe: «Pois não são, meu primeiro; dous e dous são vinte e dous.»

Vosso—Ferreira.



Repete-se hoje o «Rabo do diabo», magica de grande aparato.

E' uma peça que se vê e ouve como desopilatorio a estas tristezas da vida—como sejam a morte d'um collega que n'esta vida teve o nome de «Barcellos» e o augmento d'um vintem-sinho á carne de boi e de vacca—.

Recommendamos a compra do peixe ao 30 Réis, como justa desaffronta á careza da carne dos Carvalhos; como recommendamos o rabo do Fernandes á hilariedade publica, á laia de magnifico reagente ás maguas humanas.

Na *première* do «Rabo» o Fernandes—caras leitoras—apresentou o seu personagem satânico com a indispensavel cauda, porém tão mal segura que lhe cahia' a miude do respectivo pegadouro, produzindo nos espectadores, inclusivé no sr. Antonio Gonçalves—carcereiro—grandes girandolas de gargalhadas.

Ahí fica a historia e o reclamo á peça de mais effeito que a Companhia tem pôsto em scena.



A festa de Cruzes ganha azas—para isso lhe dão aso as subscrições—afim de voar até ao fim dos desejos da commissão promotora.

A nota mais importante que têm a festa é aquella do Silva arranjar uma subscrição entre os marchantes de Braga para vir aqui tocar a muzica dos Paiyas.

Uma das muitas lembranças do Silva é a de os habitantes desta terra receberem a banda com colgaduras e flores.

A Nine vae o Bicha e o Sopa esperar a muzica; e á estação d'esta villa vão muitissimas pessoas.

Como chega o comboio á 1 hora da tarde, está combinada uma *marche aux flambeaux*.

Assim que a muzica despontar no Campo da Feira, rompe o hymno á Senhora do Sameiro nos sinos dos Terceiros em dueto com os da torre do Senhor da Cruz.

Vae o Zé Mathias tirar-lhe o talho.



Um amator novato na arte das notas (de musica, é claro) e que tanto acompanha na sua viola franceza o Reynaldo Varella, como fica silencioso enquanto o Bóbo lhe não explica o papel... dizia ha dias, fallando a respeito do beneficio do cofre da Associação dos Bombeiros que achava pouco que—caso se exhibisse—a Tuna apenas tocasse tres numeros de musica.

Queria que, pelo menos, a Tuna levasse a mais uma peça—além das annunciadas—pois que os espectadores bem podiam pedir *bis* e não havia que tocar.

Na hypothese de vermos o nosso amator dirigir uma orchestra e lhe ser pedido *bis* no final d'uma peça, tinhamos que elle tocava outra.

N'essa altura—felizmente—levantaria-se o sr. Torquato e explicando, diria ao muzico:

—«*Bis* é um prefixo latino e que manda repetir o que acaba de ser dito, cantado ou executado. Logo pedindo-se-lhe *bis*, você não o tinha que tocar outra peça, mas repetil-a.»



Estamos seriamente atralhadados com o caso que acaba de nos succeder.

Quando pensavamos que os nossos modestos escriptos não offendiam nem uma particula de ser humano, como o Paes de Faria, vemos com espanto que nos enganavamos. Ora vejam:

No nosso ultimo numero davamos uma noticia réclamo ácerca da sociedade que n'esta praça se tinha fundado para exploração do ultra-lucrativo negocio de permutação de *encommendas* por via manual entre Barcellos e Porto; esta sociedade composta de dous individuos serios promettia auferir pingues lucros attenta a honestidade dos socios tanto o *activo* como *commandita*.

Oh azar maldito da sorte! Oh manes da desgraça! Que fizemos, nós?! Pois não nos veio ha dias o Pedro de Janeiro de bacamarte em punho a desafiar para sahirmos lá para fóra que nos queria estourar?!

Ai de nós... porque é isso?!

—«Porque eu nunca fui *commandita* e *commandita* é um ladrão?! Ora ladrão será elle e todos os seus companheiros! *Commandita*! E d'esta praça!... na praça está o 30 Réis e tam-

A Lagrima

bem estou bem certo que não é commandita.

Se continuam assim a diffamar um pobre vendedor de Janeiro... ai... que não sei que farei...

E lá se foi o homensinho com'ares de Othelo sem ao menos nos deixar levantar um grito de protesto.

Ora vejam a que desopilantes desenganos está sujeita a nossa pobre «Lagrima».

Paciencia e ávante, meu povo, e é dar-lhe para a frente.



Como tem visto certamente em todos os jornaes; a provincia do Algarve e parte da do Alentejo tem sido desde ha dias invadidas pela mais assoladora praga que desde os Pharaós do Egypto até nossos dias se tem visto; é a dos gafanhotos. O governo tem contractado varios funcionarios de obras publicas, agronomos, etc. para irem estudar a manciira de desvastar tão nocivos e importunos *hospedes*; estes funcionarios contrataram por seu turno varios camponios para matar á bordada os insectos; e o governo mandou ainda formar um cordão sanitario na fronteira afim de que os militares dando tiros de polvora secca servissem tambem de expulsores dos taes coleopteros.

Até aqui está tudo muito bem porque alem de se matarem milhares e apparecerem milhões, as campones municipaes dos concelhos invadidos pagam a 30 réis cada kilo d'estes insectos que lhes seja apresentado. Ora já em contos a despeza feita com a *gafanhoticidaçào* n'aquellas paragens.

Vão proximamente a partir para aquellas paragens onde tencionam arranjar fortuna, os seguintes benefiteiros: Pirolé, Vergelim, Caganeta e outros de quem nos não occorre o nome.

A ser assim, sentimos a ausencia do nosso sempre chorado Vergelim que tão bons momentos dava á sociedade, de resto os outro como ambicionam um bom logar fazemos votos porque sejam felizes.

O que, todavia, causa um certo arripio ao Vergelim é ouvir chamar aos gafanhotos—«*coleopteros*,» pois diz elle (n'isso tem razão):

—«Se Deus lhes pôz o nome de gafanhotos para que é que lhe chamam *colpetros* ou o quer que é... Consta que o Torquato para não dementir a fama de bom litterato e bibliophylo dera a explicativa razão á duvida do Vergelim, da seguinte fórma aliás racionalissima:

«Deu-se-lhes o nome de *colpteros* para que morressem mais depressa.»

Vade retro...



Ou porque á «Lagrima» fizesse espirito o mirabolante annuncio da Romaria do Senhor de Fão, ou porque ao mesmo Senhor não agradeas-

sem tantas honras que afinal não seriam cumpridas á risca como bem evidenciava o programma da mesma festividade, o que é certo é que se desencadeou sobre os pobres romeiros uma chuva de infortunios que estamos quasi por jurar que nos annos mais proximos não voltam lá.

Estas pragas que nem os gafanhotos do Algarve, cahiu sobre os desditosos de um modo tão desastroso que nos horrorisamos em contal-o; mas para satisfazer á curiosidade dos leitores e em especial das leitoras vamos enumerar os mais pequenos e de somenos importancia, ora vejam:

Morreu arrebetado o burro do Valentim, quebrou uma perna o burro do Domingos Carvalho, a mulher do vendeiro Torres perdeu uma medalha de ouro, o burro em que ia montado para a festa o padeiro Joaquim Martins tendo-se-lhe arrebetado a cilha poz em risco a vida do cavalleiro; os cavallos do Manuel Carvalho espantaram-se e escangalharam o carro a que iam engatados; as doceiras não fizeram negocio; o Saloio só vendia carne gorda fornecida pelo Victoria de Forjães; o mestre da muzica de Laundes esteve para ser preso por se apresentar a reger a sua banda com a farda de bombeiro, e muitos outros que a enumeral-os gastariamos da «Lagrima» sete columnas, 2742 linhas e oitenta e cinco numeros, o que tudo levaria cinco annos e 15 mezes.



Fui grande, fui prestimoso,
Muita gente confortei,
E de tanto que servi
Me deli e acabei.

Andei pelas ambulancias,
E servi nos hospitaes,
E tornei-me tão abjecto:
Que não é possivel mais.

Por todos fui despresado,
E tão misero me vi,
Que dos pobres, o mais pobre,
Já me não quer para si.

*

Decifração da ultima adivinha—MACHINA DE COSTURA.



Estava uma mulher n'uma propriedade, d'este concelho, a apanhar cavacos ou fagulha, na occasião em que passavam jornalistas e auctoridades, e vae ella cahiu de joelhos, carregou uma espingarda e... matou-os.

Ficaram horriavelmente desimparciaes.

